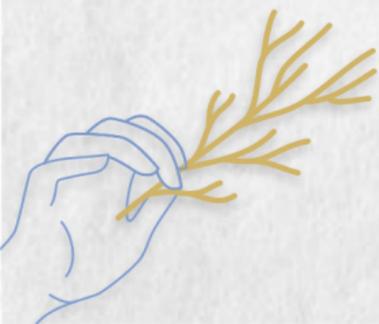




Guia Prático de

Acolhimento,
Identificação e
Direcionamento do
JOVEN MÉDIUM
na Casa Espirita





INTRODUÇÃO

Dentre os diversos conflitos vividos pelo jovem, o surgimento de perturbações em sua atmosfera psíquica, provocadas pela influência patente de espíritos em seus pensamentos e atitudes, é provavelmente o que mais lhe causa desconforto. São os efeitos da presença nele de uma característica chamada mediunidade, um atributo do espírito imortal, que pode se manifestar em qualquer ser humano encarnado por uma predisposição orgânica¹; uma particularidade que ele trouxe inserido na personalidade quando da sua encarnação, que pode tanto servir-lhe de ferramenta sublime para a ascensão espiritual como pode ser-lhe veículo de degradação e queda, ou ainda submeter-lhe a desequilíbrios tais, cuja consequência mais grave seria a perda do controle das suas faculdades psíquicas.

Por tudo isso, é de suma importância que se dedique empenho no acolhimento desse jovem, que se identifique a natureza dessas perturbações e que se direcione esse jovem para que ele receba a maior atenção possível, dentro e fora da casa espírita.



ACOLHIMENTO

Um jovem, como qualquer outra pessoa, que chegue à casa espírita apresentando sintomas compatíveis com aqueles provocados nas pessoas que são portadores de algum tipo de mediunidade, deve ser acolhido de forma ainda mais cuidadosa que o habitual, sem deixar parecer-lhe que ele seja diferente ou especial.

É imprescindível que ele sinta-se seguro e esperançoso. Deve-se passar-lhe informações precisas e inteligíveis para seu nível de conhecimento, explicando-lhe ser a mediunidade uma característica particular que algumas pessoas trazem e que pode ser o veículo dos incômodos que ele vem sentindo.

IDENTIFICAÇÃO

A primeira coisa a se fazer é identificar-lhe a demanda, conhecer qual a sua expectativa em relação à casa espírita. Muitos apresentam o desejo de livrar-se definitivamente daquilo que o perturba, como se a instituição espírita tivesse o poder de criar uma panaceia eficaz para todos os males do Espírito. Se for esse o caso, não se deve



iludi-lo com possibilidade de soluções imediatas, com garantias de êxito.

É imperioso deixar claro que a solução daquilo que ele entende como um problema está mais em suas mãos que sob os supostos poderes da instituição. Também não se deve dizer-lhe que a única solução para essas perturbações seria o “desenvolvimento da mediunidade” com a consequente participação como médium em uma reunião mediúnica. Segundo O Livro dos Espíritos, só “podemos neutralizar a influência dos maus Espíritos [...] praticando o bem e pondo em Deus toda a vossa [nossa] confiança”².

Boa parte dos jovens, senão a maioria, não possui discernimento suficiente para um autodiagnóstico. Sabe-se que as causas das perturbações em sua mente podem ser das mais diversas, o que possibilita a confusão mesmo nos mais lúcidos.

Algumas das manifestações supostamente mediúnicas apresentadas pelos jovens são na verdade reações anímicas ou simplesmente exteriorização de conflitos existenciais, muito frequentes nesse período da vida. Em alguns casos, é conveniente investigar previamente possíveis desequilíbrios emocionais, provocados por desagregação familiar (violência doméstica, alcoolismo, carências financeiras graves no núcleo familiar, possíveis abusos sexuais, etc.), influência de más



companhias, possíveis vícios em processo de instalação, *bullying*, etc.

Qualquer evidência de uma ou mais dessas situações sendo vivenciada pelo jovem deve-se buscar auxílio para ele, dentro e fora da instituição espírita. Entretanto, se o conflito vivenciado pelo jovem tiver sua gênese principal identificada em algum tipo de manifestação mediúnica ou anímica, é necessário um cuidado ainda mais especial, pois trata-se de um distúrbio que só pode ser remediado de forma eficaz com a colaboração da Doutrina Espírita.

DIRECIONAMENTO

Quando este jovem for apenas frequentador ou tiver procurado a casa pela primeira vez, ele deve ser conduzido pelos recepcionistas, com a concordância dele, ao atendimento fraterno da instituição. Nesse caso, o responsável pela Área de Atendimento Espiritual deverá ser comunicado pelos atendentes sobre a possível presença de mediunidade nesse jovem. A Área de Atendimento Espiritual, então, deverá passar para a Área de Mediunidade as informações coletadas pelos atendentes.

Ao serem constatadas possíveis manifestações de mediunidade ou animismo nesse



jovem pela Área de Mediunidade, esta área deve buscar o apoio da Área de Infância e Juventude, não apenas para direcionar esse jovem para a possível inclusão dele nas reuniões da juventude, como também para solicitar o apoio dessa área na orientação a esse jovem.

Caso o jovem em questão já seja frequentador das reuniões da Mocidade Espírita, a Área de Infância e Juventude deverá direcionar o jovem para o atendimento fraterno e associar-se à Área de Mediunidade para conduzir esse processo.

Alguns comportamentos apresentados pelo jovem durante as reuniões, como narrativas de queixas ou revoltas, possíveis manifestações de comportamentos que não lhe são habituais, momentos prolongados de distração, choro sem motivo aparente, demonstrações persistentes de pessimismo, desinteresse generalizado, medos ou angústias, ansiedade persistente e outros são comportamentos cujo conhecimento prévio contribuirá na hora de auxiliá-lo.

É de fundamental importância o envolvimento da Área de Família, que deve acompanhar a evolução do caso, procurando-se incluir a família no processo de reequilíbrio desse jovem. Tudo isso deve ser feito de forma cuidadosa, sem invasão desnecessária à intimidade e à vontade daquele agrupamento familiar.

Manifestações mediúnicas em desequilí-



brio na fase da juventude, apesar de não acontecerem com tanta frequência, estão longe de ser raras. Muitos jovens escondem essa condição por medo de serem alvo de preconceito ou diagnósticos precipitados de transtornos mentais como esquizofrenia, transtornos de personalidade ou de humor, dissociação de personalidade e outros. Somente o psiquiatra competente pode constatar tais patologias.

Por essa razão é importante que se oriente o jovem a buscar atendimento profissional, sobretudo se o caso em questão estiver trazendo a ele implicações desagradáveis em sua vida de relação. Preconceito envolvendo profissionais de saúde que atuam nas áreas ligadas aos transtornos da mente diminuem o interesse dos jovens em procurá-los.

É mister conscientizar os jovens de que as patologias do corpo e da mente devem ser tratadas pelos profissionais da saúde; o Espiritismo cuida dos transtornos do Espírito Imortal. Também é importante fazê-lo compreender que os incômodos sofridos por ele, do ponto de vista espiritual, não são provocados pela sua mediunidade, uma vez que a mediunidade é uma faculdade neutra, que se radica no organismo³, que por si só não traz malefícios nem benefícios e que é apenas mais uma das muitas características dele enquanto ser humano encarnado.



A perturbação provocada por espíritos desencarnados tem suas causas ancoradas em um passado de desequilíbrios e em práticas avessas às Leis Morais, muitas vezes em encarnações pregressas. A única forma eficaz de se libertar das injunções incômodas dos Espíritos desencarnados é o hábito da prática do bem em todas as suas variações, o exercício do perdão e do auto perdão, a construção da reforma íntima e a substituição de comportamentos perniciosos por atitudes edificantes.

É importante também que o jovem torne-se participante habitual de reuniões doutrinárias, para seu reequilíbrio emocional e fluídico, e de reuniões de estudo espírita para promoção do autoconhecimento e para conhecimento da Doutrina dos Espíritos.

Os tratamentos espirituais oferecidos pela casa espírita, tais como reuniões mediúnicas de desobsessão, aplicação de passes espirituais e fornecimento de água fluidificada pelos Espíritos Superiores servirão de fulcro de sustentação indispensável à sua estabilidade emocional. Sem a assistência da Doutrina Espírita dificilmente a pessoa conseguirá controlar as manifestações de Espíritos que porventura estejam ocorrendo por seu intermédio.

É necessário frisar, entretanto, que, sem a participação dele e da família, sem as mudan-



ças de comportamento citadas, sem uma vontade positiva do jovem de se reequilibrar, o trabalho realizado pelo centro espírita e pelos Mentores do Plano Maior será de menor efetividade ou, pelo menos, de eficiência temporária e parcial. Toda melhoria definitiva pretendida por ele dependerá muito mais da sua contribuição do que do trabalho sempre caridoso, diligente e preciso dos Irmão da Espiritualidade.

A inserção desse jovem em um grupo de estudo e prática da mediunidade com a consequente possível participação futura dele em uma reunião mediúnica só deverá ocorrer depois que ele demonstrar, por evidências claras, que está em suficiente equilíbrio mental e emocional, engajado nos trabalhos da casa e participando regularmente de suas reuniões.

Deve-se certificar ainda de que o jovem tem vontade, dispõe de tempo e condições para participar de reuniões mediúnicas, uma vez que elas exigem um rigor maior de pontualidade, assiduidade e disciplina. O modelo de integração desse jovem nessas atividades deverá seguir aquele apresentado no Projeto Apadrinhe um Jovem elaborado pela Área de Infância e Juventude da FEE-ES.



ATITUDES

Caso haja em um grupo de estudos da Mocidade Espírita jovens com algum desequilíbrio no campo da mediunidade, torna-se fundamental uma atenção especial a essas pessoas, uma vez que algumas canções, leituras, harmonizações, depoimentos e outras práticas podem favorecer o início de um transe.

Acontecendo o transe, ainda que superficial, é importante que os coordenadores do estudo, tendo dificuldade de lidar com o fenômeno, busquem a ajuda de alguém com suficiente experiência para auxiliar, preferencialmente alguém ligado à Área de Mediunidade.

Se não houver essa pessoa no local, algumas atitudes devem ser tomadas pelos coordenadores do estudo.

- Manter a tranquilidade do ambiente, evitando pânico, desespero, algazarra e azáfamas. O equilíbrio é fundamental.

- Evitar ruídos desnecessários, mas também não construir um ambiente de silêncio profundo, procurando estabelecer uma situação de normalidade.

- Segurar suavemente a mão do jovem em transe e chamá-lo repetidamente pelo nome dele, com pausas naturais e em tom moderado, com



educação e paciência, olhando para seus olhos. Não se deve tocá-lo além disso, tampouco abraçá-lo ou praticar outra atitude semelhante, ainda que seja de carinho.

- Se o Espírito comunicante começar a falar, não se deve dialogar com ele. Insista em dizer ao jovem em transe que, nesse momento, você quer falar com ele. Não altere a voz nem faça movimentos com o braço. Apenas segure nas mãos dele para que ele tenha segurança e se sinta acolhido.

- Os outros componentes da Mocidade, se quiserem, podem se manter em prece silenciosa. Não é aconselhável entoar cânticos para não estimular o transe.

- Deve-se dedicar atenção a outros componentes da Mocidade que sejam reconhecidamente propensos aos desequilíbrios da mediunidade, de preferência afastando-os do ambiente em que esteja havendo o transe.

Em situações como essa, normalmente não há necessidade de se utilizar o recurso do passe. Caso ele seja necessário, deve ser empregado o passe dispersivo, no centro de força Coronário da pessoa. O passe deve ser dado, depois de uma pequena preparação prévia, como uma oração, por exemplo, e por uma pequena equipe que esteja treinada e habituada a essa prática. A utilização do passe de forma inadequada pode tanto facilitar o transe ainda incompleto como re-



crudescer aquele que já esteja em curso.

Enquanto são realizados esses atendimentos, deve-se buscar ajuda de pessoas mais experientes nesse assunto, como o dirigente da Área de Mediunidade ou algum de seus prepostos, o dirigente da Área de Infância e Juventude ou ainda outra pessoa em condições de ajudar.

É necessário que os encontros de Mocidade sejam realizados sempre com mais de um coordenador para que haja a possibilidade de divisão de tarefas em situações como as aqui descritas. Também é fundamental que os evangelizadores da infância e juventude tenham conhecimentos da mediunidade, ainda que superficiais. A participação em grupos de estudo da mediunidade é fortemente aconselhada.

Lembra-se, ainda, que qualquer acontecimento fora dos padrões nas reuniões de Mocidade deve ser reportado aos dirigentes da Área de Infância e Juventude.



BIBLIOGRAFIA CITADA

¹ – Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo; cap. XXIV; item 12.

² – Allan Kardec. O Livro dos Espíritos; parte 2ª; cap. IX; perg. 469.

³ – Allan Kardec. O Livro dos Médiuns; cap. XX; item 226.

